

Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira  
(Organizadora)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira  
(Organizadora)

*A cultura*  
em  
UMA PERSPECTIVA  
*multidisciplinar*

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



# A cultura em uma perspectiva multidisciplinar

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Heridan de Jesus Guterres Pavão Ferreira

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar /  
Organizadora Heridan de Jesus Guterres Pavão  
Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-974-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.742220702>

1. Cultura. I. Ferreira, Heridan de Jesus Guterres Pavão  
(Organizadora). II. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A obra intitulada “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” tem como foco principal a discussão científica, a partir da integração entre conhecimentos que subjazem as produções escritas, em áreas distintas. O volume aborda de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos que versem sobre a cultura, em contexto com a experiência e formação humana, entre outros temas materializados em pesquisas, relatos de casos e revisões que perpassam seus diferentes percursos, em diálogo com o contexto atual.

Tem como objetivo central trazer à tona questões acerca da cultura, em uma perspectiva multidisciplinar, onde o ser humano é o elemento central de reflexões e ações que se delineiam, ao longo dos vários capítulos. Constitui-se assim, o resultado de iniciativas individuais e coletivas, que abordam temas variados, que perpassam a geografia poética e os devaneios da floresta pandina boliviana, a preservação da memória do rock autoral; a relação da cultura do consumo com a degradação ambiental; o trabalho com as culturas lúdicas, no contexto da alfabetização, no ensino remoto; a Arquitetura e a Poesia Islâmica enquanto artes do mundo muçulmano, responsáveis pelo desenvolvimento de um tipo da música que constitui o Tarab.

Enfoca também, os atravessamentos, afetamentos e as desconstruções que emergem do convívio com estudantes indígenas na graduação e pós-graduação, bem como a falsa consciência, as deformações imaginárias e o cinismo, na ideologia do bolsonarismo; focaliza ainda, a superação de uma crise de paradigmas, enquanto estratégia organizada, por meio de um projeto político pedagógico, baseado na interculturalidade e interdisciplinaridade, para atingir uma autonomia e combater o conservadorismo estatal.

Não menos importante, a fim de que se compreenda as ressignificações e resistências inscritas nos modos de ser jovem, em territórios estigmatizados, traz narrativas e experiências de sujeitos artistas, assim como, a contribuição, cooperação e a organização para o enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero, a partir da articulação em redes de solidariedades, voltadas ao empoderamento feminino; apresenta também, a compreensão do ser humano como alguém participante do Deus encarnado, descrevendo ainda, o percurso de uma oficina de artes, em modo remoto, voltada para acadêmicos da educação profissional e tecnológica, no contexto de um projeto de ensino.

A obra “**A cultura em uma perspectiva multidisciplinar**” se materializa, pois, enquanto esforço e iniciativa da Atena Editora, na divulgação da produção científica de diferentes áreas, entre estas, a cultura, por meio de sua plataforma consolidada e confiável, oportunizando a socialização da temática, que se mostra enquanto valor intrínseco à vida humana.




## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A GEOGRAFIA POÉTICA E OS DEVANEIOS DA FLORESTA PANDINA BOLIVIANA

Francisco Marquelino Santana


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207021>

### **CAPÍTULO 2..... 11**

A HISTÓRIA ORAL COMO INSTRUMENTO DE PESQUISA EM MEMÓRIA COLETIVA NA GENA ROCK DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Plácido Oliveira Mendes

Felipe Eduardo Ferreira Marta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207022>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

CULTURA DO CONSUMO: A EMERSÃO DO ATO DE CONSUMIR DENTRO DA CULTURA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS AMBIENTAIS

Otoni Marques Moura de Leon

Priscila Pedra Garcia

Karine Ferreira Sanchez

Maiara Moraes Costa

Larissa Medianeira Bolzan

Diuliana Leandro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207023>


### **CAPÍTULO 4..... 32**

CULTURAS LÚDICAS E ALFABETIZAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Julyara Grace Vieira

Sabrina Maria de Souza Oliveira


Nair Correia Salgado de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207024>

### **CAPÍTULO 5..... 48**

ESTADOS ALTERADOS DE CONCIENCIA (EAC) EN LA PERCEPCIÓN DE LOS ESPACIOS RELIGIOSOS ISLÁMICOS

Alfredo Fredericksen Neira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207025>


### **CAPÍTULO 6..... 65**







EU, NÓS E O OUTRO: EXPERIÊNCIAS COM ACADÊMICOS INDÍGENAS NA UNIVERSIDADE

Daniele Gonçalves Colman

Gustavo dos Santos Souza

Carlos Magno Naglis Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207026>


<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>75</b>
FALSA CONSCIÊNCIA, DEFORMAÇÕES IMAGINÁRIAS E CINISMO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IDEOLOGIA POR MEIO DO BOLSONARISMO	
André Ranieri Queiroz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207027</a>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
GENTE DO JEITO DA GENTE – FAZENDO HISTÓRIA E EDUCAÇÃO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelineo Santana	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207028</a>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>99</b>
JUVENTUDE(S) PLURAIS: VOZES JUVENIS DE (RE)EXISTÊNCIAS NO GRANDE BOM JARDIM.	
Leila Maria Passos de Souza Bezerra	
Jamille Rodrigues Braga	
Benedita Beatriz Elias Dias	
Lívia Kelly da Silva	
Rayanne Rodrigues Valentim	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029">https://doi.org/10.22533/at.ed.7422207029</a>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>121</b>
MULHERES E RESILIÊNCIA: TECENDO REDES SOLIDÁRIAS NO SEMIÁRIDO	
Lourivânia Soares Santo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070210</a>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>130</b>
O SER HUNANO A PARTIR DO DEUS DA ENCARNAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS PASTORAIS	
Gilberto Dias Nunes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070211</a>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>137</b>
OFICINA DAS CORES: DESAFIOS E CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ENSINO EM ARTES DE FORMA REMOTA	
Amanda Eloise Machado de Souza	
Beatriz da Silva Aquino	
Karen Alves dos Santos Soares	
Paola Teles Maeda	
Wilson Junior Feliciano	
Neirimar Humberto Kochhan Coradin	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212">https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070212</a>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
A LIBRAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO E ACESSO À CULTURA POPULAR E	

AO ENTRETENIMENTO DE PESSOAS SURDAS

Clayton Gabriel Pavão Ferreira

Heridan de Jesus G. Ferreira

Thelma Helena Chahini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.74222070213>

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 160**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 161**

## MULHERES E RESILIÊNCIA: TECENDO REDES SOLIDÁRIAS NO SEMIÁRIDO

*Data de aceite: 01/02/2022*

**Lourivânia Soares Santo**

**RESUMO:** O presente texto objetiva visibilizar a construção da resiliência de mulheres do semiárido baiano, refletindo como a cooperação e a organização podem contribuir no enfrentamento das desigualdades sociais e de gênero, a partir da articulação em redes de solidariedades que se conectam local e globalmente na promoção do desenvolvimento sustentável e do empoderamento feminino. Para isso, toma-se como referência a Plataforma de Mulheres de Base Praticantes de Resiliência, articulada pela Rede Pintadas e vinculada à organização global Huairou Commission. A partir de uma abordagem qualitativa, das discussões e reflexões teóricas empreendidas na relação entre cultura e desenvolvimento, bem como dos conceitos de redes sociais, buscamos compreender o papel dessas estratégias na desconstrução da cultura patriarcal e no fomento ao protagonismo das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mulheres, resiliência, redes, cultura, desenvolvimento.

**ABSTRACT:** This text aims to visualize the construction of the resilience of women from the semi-arid state of Bahia, reflecting how cooperation and organization can contribute to coping with social and gender inequalities, from the articulation in solidarity networks that connect locally and globally in the promotion of sustainable

development and female empowerment.

**KEYWORDS:** Women, resilience, networks, culture, development.

### 1 | INTRODUÇÃO

Historicamente, as mulheres vivenciam um conjunto de opressões e barreiras que se manifestam de forma muito expressiva nas desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais. No Brasil, particularmente, desde 2015, as mulheres vêm sentindo mais fortemente as consequências da crise econômica e dos retrocessos sociais que impactaram sobre a sua vida (TEIXEIRA, 2021). De acordo com dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), a participação feminina no mercado de trabalho caiu 50,6% durante a pandemia, menor índice desde 1990. Por outro lado, as mulheres tiveram um aumento excessivo da sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidado, como aponta o relatório Sem Parar. Segundo o estudo, 50% das mulheres brasileiras passaram a cuidar de alguém na pandemia e 72% perceberam que aumentou a necessidade de monitoramento e companhia, seja no apoio a crianças, idosos ou pessoas com deficiência. Outro dado que chama a atenção é a elevação dos índices de feminicídio, cerca de 22%, entre março e abril, tendo sido analisados 12 estados do país em comparação ao ano passado pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Se por um lado, a pandemia do novo Coronavírus expôs a dura realidade vivenciada pelas mulheres no Brasil contemporâneo, há tempos elas vêm criando estratégias de sobrevivência diante da negação de direitos e da ausência de políticas públicas que lhe garantam vida digna e cidadania. Em se tratando das mulheres rurais do semiárido, as dificuldades são ainda maiores, tendo em vista agravantes como os fatores climáticos/ambientais, a invisibilidade do trabalho produtivo, a falta de acesso à água e as estruturas patriarcais mais fortemente demarcadas, a baixa conectividade e acesso às tecnologias digitais, dentre outros aspectos.

Neste contexto de tantas adversidades, os movimentos sociais e populares, as comunidades eclesiais de base, os sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais e os movimentos de mulheres vêm funcionando como espaços da luta política e da auto-organização onde é possível experimentar novas relações de poder e construção coletiva, mas também de reivindicação suas pautas políticas, identitárias e de interesse do conjunto da sociedade. Mas, para além das disputas e enfrentamentos locais, as mulheres também têm articulado forças mundo afora, o que “ultrapassou o âmbito das suas comunidades e mesmo as fronteiras nacionais para estabelecer alianças cada vez mais consolidadas, persistentes e plurais a nível regional e internacional” (BORDALO; PENA, 2020).

Esse artigo busca analisar como as mulheres tem buscado construir saídas para superar a exclusão e opressão imposta pelo sistema capitalista através de redes solidárias e movimentos feministas a fim de evidenciar a potencialidade desses processos enquanto estratégias de resiliência, luta por transformação social e equidade de gênero. Neste sentido, pretende-se abordar a iniciativa da Plataforma de Mulheres de Base Praticantes de Resiliência, articulada pela Rede Pintadas como mais uma ferramenta de apoio e sustentação. Antes, porém, é preciso tecer algumas considerações sobre a trajetória do movimento de mulheres de Pintadas e seu papel do desenvolvimento da Rede Pintadas.

## 2 | RESILIÊNCIA FEMININA NO SEMIÁRIDO

Assim como os cactos que formam a paisagem semiárida, as mulheres de Pintadas sempre construíram com resiliência as suas histórias de vida em Pintadas e ocupam papéis importante na luta política do município. A palavra *resiliência* comporta múltiplos significados e tem sido amplamente empregada em diversos campos. Sua origem está relacionada ao latim, *de resilio*, o que significa voltar a saltar, reanimar-se. Seja nas ciências exatas, humanas ou biológicas, entende-se que ela representa a capacidade de resistência diante de uma pressão, de uma situação ou necessidade de adaptação. Conforme Arciniega (2013), pode-se agrupar as definições de resiliência em três categorias: como estabilidade (capacidade de permanecer íntegro diante de uma situação difícil; recuperação (capacidade de se refazer após uma situação adversa) ou transformação (capacidade de resistir e sair mais fortalecida e transformada positivamente da experiência).

Pintadas está situada no Território da Bacia do Jacuípe, conta com população de pouco mais de 10 mil habitantes e vive o predomínio de secas durante grande parte do ano. Por essa razão, e pela ausência de políticas públicas que marcaram a história do Nordeste e impulsionaram a migração para a região sudeste do país, a maioria das mulheres assumia a chefia da família, o cuidado com os filhos, com a roça e com a comunidade. E foi nesse ambiente que elas foram despertando a consciência e a liderança para o movimento social, bem como para a importância da luta por seus direitos.

Essa participação mais ativa também foi estimulada ainda nos anos 80, nas comunidades eclesiais de base (CEBs), período que também no Brasil houve uma grande efervescência da luta dos setores populares. Mas somente nos anos 1990, as lideranças femininas começam a se articular de forma mais organizada para construir espaços próprios de diálogo e participação política na sociedade, passando se identificar como Movimento de Mulheres de Pintadas. Neste período começaram a reivindicar espaços institucionais, contribuindo decisivamente para a eleição de duas lideranças oriundas do movimento, a primeira mulher a ocupar a cadeira do executivo no município no ano de 1996, Neusa Cadore, e a vereadora Maria Alvina Souza.

Em 1999, como estratégias para o empoderamento econômico, o Movimento de Mulheres cria a Associação das Mulheres (AMP), que além de buscar promover igualdade nas relações de gênero e a maior participação feminina nas tomadas de decisões locais, encampa outras bandeiras. A exemplo da luta pela melhoria do atendimento à saúde da mulher, pela preservação do meio ambiente e contra a incidência de impostos pagos pela população. Além disso, destaca-se o protagonismo das mulheres na luta pela água, pois eram as mulheres as que mais penavam ao ter que percorrer grandes distâncias com a lata na cabeça para garantir o abastecimento de água doméstico. Foi a mobilização das mulheres e a participação delas que garantiu a água fosse definida como agenda prioritária pela gestão municipal, durante o primeiro Congresso Popular realizado pela prefeitura no ano de 1997, uma versão do orçamento participativo, experiência em que os cidadãos e cidadãs participam das decisões do governo municipal.

Importante registrar que esse movimento e a série de ações implementadas com apoio da Rede Pintadas, de organizações regionais, de parcerias internacionais e da prefeitura, em menos de uma década Pintadas se tornava o primeiro município do Nordeste a efetivar em 100% a cobertura hídrica da zona rural. A conquista não representava somente mais qualidade de vida para as pessoas, em especial das mulheres, mas também um elemento representativo de autonomia e liberdade ao povo do sertão, visto que a água foi moeda de troca e clientelismo eleitoreiro oligarquias durante muito tempo.

Outra grande marca do movimento de Mulheres foi a construção, com apoio internacional, do empreendimento Delícias do Sertão, que congrega padaria, restaurante e lanchonete, gerido e administrado pela Associação. Além dessa iniciativa fomenta e assessora projetos produtivos e da economia solidária articulados pela entidade na

perspectiva da geração do emprego, renda e autonomia econômica.

A Associação de Mulheres não desenvolve suas ações de forma isolada. Ela ajudou fundar e integra a chamada Rede Pintadas, uma rede de organizações sociais, associações e cooperativas que atua de forma articulada com vistas à promoção do desenvolvimento local e territorial. Criada em 1999 como um fórum de deliberações e registrada como entidade jurídica em 2003, sob a denominação de Associação das Entidades de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável de Pintadas, a instituição reúne filiadas que convergem em diversas frentes de luta: econômica, religiosa, cultural, social, dentre outras.

As redes na acepção da palavra podem ser definidas como um conjunto de elementos que se interligam e se conectam a partir de fios que se entrelaçam formando um todo. Neste sentido, a Rede Pintadas pode ser caracterizada como uma teia de organizações que vai sendo tecida partir do sonho e do desejo de transformação da realidade. Considerando as ideias de Scherer Warren (2008), uma prática dialógica que pode reverter na construção de pautas para as políticas emancipatórias que conectam as várias particularidades dos indivíduos em redes, contribuindo para a transformação dos indivíduos participantes em sujeitos de direito.

Sem desconsiderar as especificidades de cada ente integrante, e em sintonia com a experiência em análise, é possível corroborar com a explicação que caracteriza esses movimentos como:

redes sociais complexas, que transcendem organizações empiricamente delimitadas, e que conectam, simbólica e solidaristicamente, sujeitos individuais e atores coletivos, cujas identidades vão se construindo num processo dialógico (SCHERER-WARREN, 2007, p. 36)

As demandas por soluções para os problemas sociais e o conjunto de experiências inovadoras agregou a Rede a diversos parceiros regionais, nacionais e internacionais que contribuíram na execução de programas e projetos, inclusive ações reconhecidas e premiadas nacionalmente. Destaca-se, dentre as atividades, o Projeto Adapta Sertão, programa inédito e reconhecido mundialmente, que viabilizou estratégias e tecnologias sociais, com uso de energia renovável, para adaptação às mudanças climáticas no campo da agricultura familiar. O projeto promoveu a estruturação das propriedades para a produção de alimentos também durante as secas ou estiagem prolongada, preservação do meio ambiente e reflorestamento, organização dos produtores através do cooperativismo e incidência nas políticas públicas. Essas ações, por exemplo, impactaram diretamente na vida das mulheres, oportunizando a viabilidade da produção agrícola, empoderamento político e social, promovendo mais autonomia econômica e segurança alimentar.

### 31 A REDE DE COOPERAÇÃO E A PLATAFORMA DE MULHERES DE BASE PRATICANTES DE RESILIÊNCIA

Como já mencionado, desde a década de 1980, as mulheres de Pintadas vêm se organizando para participarem mais efetivamente dos processos de luta, construindo ações coletivas de resiliência em prol do desenvolvimento. Com a construção da Rede Pintadas foi possível atuar de forma mais planejada na construção e execução de várias pautada no desenvolvimento sustentável a partir do paradigma da convivência com semiárido, dos princípios da economia solidária e do cooperativismo. Ao longo desse período, a Rede Pintadas tem desenvolvido programas voltados para o empoderamento social e econômico das mulheres; inclusão social da juventude através da cultura e comunicação; de segurança hídrica, alimentar e nutricional para famílias em situação de vulnerabilidade; além de ações para o fortalecimento e sustentabilidade da agricultura familiar.

No que se refere à articulação das mulheres, a Rede Pintadas há mais de uma década já vem implementado ações pontuais em parceria com a organização global Huairou Commission, principalmente em questões voltadas para o debate sobre as mudanças climáticas e os impactos de gênero. A Huairou Commission é uma coalizão internacional de mulheres de base formada por organizações de 50 países. Foi fundada em 1995, por ocasião da 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher realizada em Pequim, com a missão de empoderar mulheres líderes de base para fortalecer suas práticas de desenvolvimento comunitário e transformar as políticas públicas em níveis local, nacional, regional e global.

A Rede é composta por lideranças femininas de diversos continentes com suas especificidades, mas que se unem em torno de objetivos comuns no enfrentamento das desigualdades de gênero, a iniciativa impulsiona e incentiva a participação efetiva das mulheres nos processos sociais, contribuindo na promoção de práticas de desenvolvimento equitativas e sustentáveis, na construção de redes de apoio e redução efetiva da pobreza.

As questões da solidariedade entre sujeitos coletivos, do reconhecimento a partir ou apesar de suas diferenças e a abertura ao pluralismo democrático são fundamentais para que ocorra a transformação das demandas particulares em pautas políticas que dizem respeito a um conjunto de exclusões sociais que operam numa mesma ordem ou lógica sistêmica (SHERER WARREN, 2008).

Isso não quer dizer, alerta Sherer, que não haja tensões decorrentes dos interesses específicos e das concepções político-ideológicas, mas que são desafios a serem superados no jogo da negociação.

Em fevereiro de 2018, a Huairou Commission se reuniu em Kuala Lumpur, Malásia, onde foram discutidas as bases para impulsionar o trabalho nas regiões, momento em que a Rede Pintadas foi integrada ao Conselho Regional da América Latina. No ano seguinte, foi então realizado um intercâmbio a Huairou Commission e a entidade brasileira com o objetivo de promover o fortalecimento institucional das entidades e a troca de experiências. Na ocasião, duas representantes da rede global, Maité Rodríguez



(Guatemala) e Haydee Rodríguez (Nicarágua), estiveram em Pintadas e em Salvador, para participar de agendas com órgãos não governamentais e do poder público. A partir desse momento, foram firmados novos compromissos no sentido da implementação de ações de advocacy para posicionar as mulheres espaços-chaves nos espaços governamentais (locais e nacionais) e diálogos para identificação de oportunidades de incidência política. Como parte da agenda, foi realizado um conversatório no parlamento do estado da Bahia com a presença de lideranças onde foram compartilhadas e discutidas agendas comuns como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o Marco de Sendai e a Nova Agenda Urbana das cidades.

Com o fortalecimento da rede no continente sulamericano, e a partir do intercâmbio, a Rede Pintadas assumiu o desafio de desenvolver a Plataforma de Mulheres de Base Praticantes de Resiliência no Brasil, da qual fazem parte a Associação de Mulheres Pintadenses, a Cooperativa Ser do Sertão, a Rede de Mulheres de Pombos e a União de Movimentos de Moradia Popular de São Paulo.

A Plataforma de Mulheres de Base é uma tecnologia social para o empoderamento das mulheres e ampliação das capacidades das líderes em dar respostas às questões inerentes à problemática das mulheres daquele país. Dentre as suas ferramentas metodológicas está o diamante da resiliência, uma estratégia voltada para melhorar a organização, a liderança das mulheres e as capacidades de estabelecer agendas, garanta a efetiva participação das mulheres na tomada de decisões e adquirir novas identidades como agentes de mudança e na construção do desenvolvimento de forma resiliente.

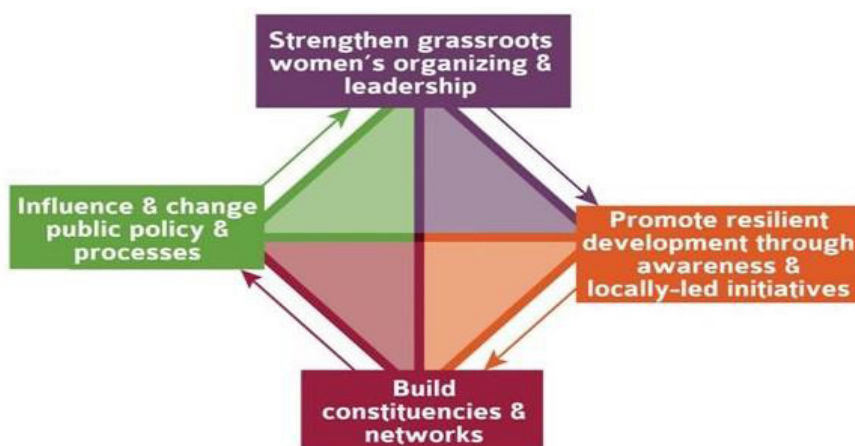


Figura. Esquema do Diamante da Resiliência

O diamante de resiliência consiste em quatro elementos que são mutuamente reforçados de forma holística: 1) fortalecer a organização e liderança das mulheres de base na

promoção do desenvolvimento; 2) promoção do desenvolvimento local por meio de iniciativas lideradas por mulheres; 3) construção de redes de relacionamento com outros movimentos, organizações e entidades; 4) incidência política e influência na construção dos processos públicos.

### 3.1 Uma plataforma em construção

Boaventura Santos (apud Sherer, 2008), assegura que “o potencial antissistêmico ou contra-hegemônico de qualquer movimento social reside na sua capacidade de articulação com outros movimentos, com as suas formas de organização e os seus objetivos”. Neste sentido, a participação da Rede Pintadas na Huairou Commission tem possibilidade às mulheres estabelecerem importantes conexões em apoio às suas lutas.

A Plataforma de Mulheres de Base Praticantes de Resiliência no Brasil, em processo de construção, vem se configurando como uma rede de movimentos de lideranças femininas que atua na perspectiva de construir, fomentar e fortalecer estratégias coletivas de enfrentamento das desigualdades de gênero visando o empoderamento das mulheres, a participação efetiva nos espaços de poder e decisão, a incidência política, a autonomia econômica, o combate à violência doméstica, a promoção da resiliência ambiental e da sustentabilidade no contexto das mudanças climáticas, a luta pela terra, direito à habitação e redução dos riscos de desastres.

Esse trabalho vem se concretizando por meio da socialização e compartilhamento de experiências de impacto local bem sucedidas, na mobilização e capacitação das mulheres para exercer o papel de liderança nas suas comunidades, na construção de parcerias para resolução de problemas, nas ações de incidência política junto às autoridades e governos para influenciar a tomada de decisões, dentre outras iniciativas.

A institucionalização da Plataforma de Mulheres Praticantes de Resiliência de Base no Brasil, em 2020, se estrutura num momento de ascensão da extrema direita no poder e de aprofundamento das desigualdades sociais históricas. A eleição do presidente Jair Bolsonaro interrompeu o ciclo de transformações, resultado da implantação de políticas públicas de distribuição de renda, de ampliação do acesso à educação e à cultura, de valorização do rural, de tecnologias sociais de acesso à água, de energia elétrica e moradia popular e da construção de um modelo de desenvolvimento sustentável.

A crise político-econômica que já estava em curso, o desmonte das políticas públicas, as consequências da pandemia da Covid-19, com impacto violento sobre a vida das mulheres, exigiram capacidade popular de reinvenção e de solidariedade na esperança de construir a transformação social. Uma empreitada que também passa pela ocupação pela desconstrução da cultura machista e patriarcal. A Plataforma de Mulheres de Base Praticantes de Resiliência tem o compromisso e desafio de contribuir para mudar essa realidade, promovendo a resistência e com a participação efetiva das mulheres, será possível construir uma sociedade mais justa e igualitária, com respeito, liberdade e garantia

plena de direitos.

Neste sentido, acredita-se que a luta das mulheres atravessa qualquer fronteira e sendo capaz de agregar as pautas feministas em toda a sua diversidade “a sua força como parte de um movimento transnacional é polifônica, se constrói a partir das conexões entre formas de resistência às violências patriarcais, coloniais e capitalista” (BORDALO; PENA, 2020).

A Plataforma de Mulheres de Base Praticantes de Resiliência pretende fortalecer as ações lideradas pelas mulheres que integram a rede, a exemplo das mobilizações em defesa da democracia, da formação política, do enfrentamento à violência, das ações de geração de emprego e renda, fortalecimento da segurança alimentar e nutricional, bem como as ações de enfrentamento a Covid-19.

Dentre as iniciativas já em andamento que resultam da parceria com a Huairou Commission destacam-se a implementação do Fundo de Resiliência Comunitário em parceria com o Centro Público de Economia Solidária, vinculado à Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE), e gerido pela Rede Pintadas. O Centro atende empreendimentos solidários da Bacia do Jacuípe dos quais mais de 90% são constituídos por maioria feminina. O Fundo de Resiliência operado pela Huairou Commission em 21 países e que visa canalizar recursos para grupos organizados que vivem em áreas empobrecidas e vulneráveis a desastres, possibilitando apoio para compra de insumos, melhoria da produção e acesso à equipamentos.

Outra iniciativa é o projeto Vozes Mulheres, um projeto que pretende romper com a invisibilidade e valorizar a contribuição feminina no processo de desenvolvimento de Pintadas. A ação integra um programa da Plataforma de Mulheres de Base do Brasil, com apoio da Agência Sueca de Cooperação para o Desenvolvimento Internacional (SIDA) e, paralelo, busca formar novas lideranças jovens que são capacitadas na execução do projeto, participando de todas etapas de reconstrução da memória, desde a produção, captação das entrevistas e a escrita dos textos. Cerca de 40 mulheres foram listadas para participar da pesquisa recontando sua história no processo local, representantes de associações e cooperativas, professoras, lideranças políticas e agricultoras, dentre outras.

Além das ações em curso, também podem ser elencadas o desenvolvimento da Escola de Liderança para Adaptação às Mudanças Climáticas, que teve como público alvo jovens estudantes universitários e culminou com a realização de diversas oficinas sobre os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Também foram realizadas uma Oficina sobre a Plataforma Diamante e outra sobre Mulheres e Resiliência Comunitária com o objetivo de socializar e capacitar as mulheres para a consolidação da Plataforma de Mulheres de Base do Brasil.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação em forma de redes cooperação tem sido uma estratégia adotada pelos

movimentos populares ao longo da história, mas que foi bastante aprofundada a partir das novas demandas e em função das novas tecnologias que facilitaram a conexão global. Neste sentido, o texto buscou compartilhar a experiência que tem sido desenvolvida pelas mulheres da Rede Pintadas e a organização global Huairou Commission no enfrentamento das desigualdades de gênero.

A partir da análise, é possível afirmar que essa articulação local e global tem ajudado a fortalecer a luta em defesa dos direitos das mulheres, sobretudo no semiárido, bem como construir uma agenda de desenvolvimento que dialogam a partir de realidades diferentes, mas que comungam de necessidades comuns e urgentes.

## REFERÊNCIAS

ARCINIEGA, Juan de Dios Uriarte. La perspectiva comunitaria de la resiliencia. *Psicología Política*, Nº 47, 2013, Revista Dialnet.

CONSEJO REGIONAL AMÉRICA LATINA INFORME DE TRABAJO 2018-2019

BORDALO, Caroline; PENA, Mariela, (2020). Feminismos periféricos e campesinato: resistências ao neoliberalismo (diplomatie.org.br);

Huairou Commission Grassroots Women's Leadership Development Plan Proposal DRAFT 5.22.2019

IBGE. PNAD contínua trimestral: desocupação cresce em 10 das 27 UFs no 3º trimestre de 2020. Disponível em:< <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-denoticias/releases/29519-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-10-das-27-ufs-no-3-trimestrede-2020>>

NÚMERO E GÊNERO, SOF- SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA, Sem parar. O trabalho e a vida das mulheres na pandemia, [mulheresnapandemia.sof.org.br](http://mulheresnapandemia.sof.org.br), 2020.

PLATAFORMA DE MULHERES DE BASE DO BRASIL - DOCUMENTO

SCHERER-WARREN, I. Redes Sociais: trajetórias e fronteiras. In: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2007. p. 29-50.

\_\_\_\_ REDES DE MOVIMENTOS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA - caminhos para uma política emancipatória? *CADERNO CRH*, Salvador, v. 21, n. 54, p. 505-517, Set./Dez. 2008

Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19, [violencia-domestica-covid-19-v3.pdf](http://violencia-domestica-covid-19-v3.pdf) (forumseguranca.org.br)

TEIXEIRA, MARILANE. 2021. A pandemia do coronavírus e os seus efeitos sobre as mulheres trabalhadoras. Disponível em: <https://mulheresnapandemia.sof.org.br/efeitos-pandemia-mulheres-trabalhadoras/>. Acesso em ago 2021

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acesso à cultura 149, 152

Afetamentos 65, 66, 72, 73

Alfabetização 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47

### C

Categorias de história oral 11

Cenas musicais 11

Cinismo 75, 77, 84, 85, 86, 87

Consequências pastorais 130, 131, 135

Cultura 1, 3, 4, 9, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 41, 43, 46, 48, 57, 62, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 88, 89, 91, 97, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 115, 116, 119, 121, 125, 127, 131, 140, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 158, 159, 160

Cultura do consumo 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31

Cultura global 23, 25, 27, 30

Cultura moderna 26, 131

Culturas lúdicas 32, 34, 35, 45

### D

Deformações imaginárias 75, 77, 80, 81, 82, 83, 86

Desigualdades sociais 25, 46, 103, 107, 117, 121, 127

Diálogo com as ciências 133

### E

Empoderamento feminino 121

Encarnação 106, 130, 131, 132, 133, 135, 136

Ensino remoto 13, 32, 34, 39, 40, 44, 45, 46, 138, 141

Entretenimento 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157

Espaço público 109, 111, 112, 114, 115, 116, 130, 131, 133

Espaços 13, 67, 70, 72, 73, 100, 101, 102, 106, 109, 111, 112, 114, 116, 117, 119, 122, 123, 126, 127, 151, 159

### G

Gênero 13, 17, 20, 67, 79, 84, 86, 93, 99, 117, 121, 122, 123, 125, 127, 129

Geografia poética 1, 2, 3, 6

## H

História oral 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22

## I

Inclusão 35, 39, 91, 94, 125, 149, 153, 154, 155, 158, 159

Intérpretes 50, 88, 150, 151, 156, 158

## L

Legalização e normatização do ensino remoto 32

Lei da libras 151

## M

Memória coletiva 11, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22

Modos de vida 1, 2, 3, 9, 89, 97, 105, 107

Mulheres 4, 16, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129

Mulheres e resiliência 121, 128

## P

Pandemia do Covid-19 32

Pessoas surdas 149, 150, 151, 153, 154, 158

Projetos de ensino 142

## R

Redes solidárias 121, 122

Resiliência 121, 122, 125, 126, 127, 128

## S

Ser humano 19, 29, 49, 58, 59, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 153

Sociologia da infância 33, 35, 46

## V

Vozes juvenis 99

A cultura  
em  
UMA PERSPECTIVA  
multidisciplinar

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



A cultura  
em  
UMA PERSPECTIVA  
multidisciplinar

- 🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
📷 @atenaeditora  
📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

